

Cresce percentual de mulheres que relatam medo de ser estupradas

O percentual de mulheres que declararam ter medo de sofrer um estupro cresceu em uma pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e pelo Instituto Locomotiva

Em 2020, 78% das mulheres ouvidas pelos pesquisadores disseram ter "muito medo de ser vítimas de um estupro". Esse percentual cresceu para 80%, em 2022, e chegou a 82% segundo os dados obtidos em 2025.

Além das que declararam ter muito medo, 15% disseram ter "um pouco de medo", o que significa um total de 97% de mulheres que vivem com algum grau de temor da violência sexual. Em dois grupos, a proporção das que sentem "muito medo" é ainda maior, chegando a 87% no caso das jovens, entre 16 e 24 anos, e 88% entre as mulheres negras.

A diretora de conteúdo do Instituto Patrícia Galvão,



Em metade dos casos, o abusador foi um familiar e, em um terço dos relatos, foi um amigo ou conhecido da família.

Marisa Sanematsu, ressalta que além do medo ser constante, nenhum espaço é considerado, de fato, seguro. "O medo assombra as mulheres brasileiras o tempo todo, desde pequenas e em todos os lugares: a casa é insegura, assim como sair e voltar, esperar o transporte,

enfrentar a condução lotada ou pedir um carro por aplicativo", disse.

"Esse medo constante faz com que elas desenvolvam suas próprias estratégias de proteção: evitam sair à noite ou usar alguns tipos de roupas e acessórios,

procuram estar sempre acompanhadas e até escolhem trajetos mais longos para se sentirem um pouco mais seguras".

Os institutos divulgam a segunda onda de dados da pesquisa de 2025. A primeira onda, publicada em setembro de 2025, já havia mostrado que 15% das entrevistadas eram sobreviventes de estupro, e oito em cada dez vítimas sofreu a violência com 13 anos ou menos. Os dados divulgados ontem (2) acrescentam que, entre as vítimas com até 13 anos, 72% foram violentadas dentro da própria casa. Em metade dos casos, o abusador foi um familiar e, em um terço dos relatos, foi um amigo ou conhecido da família (ABR).

Quais os maiores desafios do RH durante a Copa do Mundo?

Thiago Xavier (*)

No país do futebol, o mesmo dilema acaba se repetindo nas empresas a cada quatro anos: ignorar a Copa do Mundo como se nada estivesse acontecendo, ou encarar o evento como parte da realidade cultural das pessoas e, ainda, uma oportunidade de alavancar o engajamento e senso de pertencimento entre as partes.

Em seu último campeonato, em 2022, um levantamento conduzido pela Meta mostrou que 84% dos brasileiros pretendiam acompanhar os jogos realizados no Catar, uma grande parcela da população que evidencia que este não se trata apenas de um entretenimento, ganhando uma relevância bem mais significativa ao se transformar em identidade coletiva.

Por isso, fingir que os jogos não impactam o clima organizacional é fechar os olhos para um dos maiores gatilhos de emoção, abrindo espaço para profissionais divididos entre o trabalho e a tela do celular. O desafio do RH não é "permitir ou proibir" a Copa, mas entender como transformar um potencial foco de distração em uma poderosa ferramenta de conexão.

Poucos eventos têm o poder de sincronizar emoções em escala nacional como este, o que faz com que empresas que insistem em manter um controle rígido durante os jogos tendem a enfrentar queda de foco, clima tenso e baixa transparência, enquanto aquelas que estão abertas a adotar flexibilizações bem definidas podem neutralizar — ou até compensar — esse impacto, aumentando a confiança e comprometimento de todos.

Então, por que não aproveitar essa época como "laboratório" para testar modelos mais flexíveis de trabalho, como formatos híbridos ou gestões focadas em entregas, ao invés de serem estabelecidas por jornadas rígidas?

Desde que tenha uma comunicação clara, acordos muito bem definidos, foco em metas e incentivo à autonomia responsável, o RH pode se posicionar de forma bem mais estratégica para assegurar a produtividade das equipes, sem que precisem abrir mão de torcer pela vitória da seleção brasileira quando entrar em campo. Os tempos modernos exigem uma maior flexibilidade deste departamento, como forma de gerar ainda mais confiança e performance com os profissionais, ao invés de descontentamento através de um controle excessivo em suas funções.

Não podemos ignorar um acontecimento de tamanha magnitude como este. E, ao invés de encará-lo como um grande vilão da produtividade, enxergue como uma oportunidade de estreitar relação entre as partes, fortalecer vínculos e humanizar a cultura organizacional. Grandes eventos sociais, se bem geridos, podem fortalecer o tecido emocional da organização.

Afinal, deixar de lado a Copa do Mundo não faz com que ela deixe de existir dentro das empresas — apenas faz com que ela aconteça de forma desorganizada, informal e fora da cultura oficial. O verdadeiro desafio do RH, portanto, é decidir se ela será um inimigo da produtividade, ou uma aliada do engajamento.

(*) - É headhunter e sócio da Wide Executive Search (<https://wide.works/>).

Estimativas do mercado para inflação e PIB ficam estáveis

As previsões do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos em 2026 — a expansão da economia e o índice de inflação — ficaram estáveis na edição de ontem (2) do Boletim Focus. A pesquisa com instituições financeiras é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC).

A estimativa para o crescimento da economia brasileira este ano permaneceu em 1,82%. Para 2027, a projeção para o PIB ficou em 1,8%. Para 2028 e 2029, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2%, para os dois anos. Puxada pelas expansões da indústria e da agropecuária, no terceiro trimestre de 2025 a economia brasileira cresceu 0,1%, o que é considerado pelo IBGE como estabilidade.

Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior

expansão desde 2021 quando alcançou 4,8%. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,42 para o fim deste ano. Após sete semanas seguidas de queda, a previsão do mercado financeiro para o IPCA permaneceu em 3,91% para este ano.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fez a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o IBGE, o resultado levou o IPCA a acumular alta de 4,44% em 2025.

A taxa básica de juros (Selic) está no maior nível desde julho de 2006, quando se situou em 15,25% ao ano. Em ata, o Copom confirmou que começará a reduzir os juros na reunião de março, caso a inflação se mantenha sob controle e não haja surpresas no cenário econômico. Ainda assim, os juros serão mantidos em níveis restritivos (ABR).

Opep+ decide aumentar produção de petróleo

Os oito países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep+) anunciaram no domingo (1º) o aumento na produção do combustível fóssil em 206 mil barris por dia, a partir de abril de 2026. A decisão sobre a oferta extra de petróleo ao mercado internacional ocorreu após a interrupção das exportações que passam pelo Estreito de Ormuz, importante rota de navios-petroleiros, em meio à escalada militar no Oriente Médio. Ataques conjuntos dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã ocorrem desde sábado (28). Em retaliação, Teerã mira bases desses países na região, algumas delas em produtores de petróleo. Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Cazaquistão, Argélia e Omã se reuniram virtualmente no domingo (1) para analisar as

condições e perspectivas do mercado global de petróleo.

De acordo com comunicado oficial que resultou do encontro, o anúncio reverte parte de cortes de 1,65 milhão de barris por dia estabelecidos em abril de 2023. Os preços do petróleo subiram na sexta-feira (27) para US\$ 73 por barril, o nível mais alto desde julho, devido ao temor de um conflito mais amplo no Oriente Médio, o que se concretizou no sábado (28).

Com os ataques de EUA e Israel, o Estreito de Ormuz, controlado pelo Irã, foi fechado no sábado por questões de segurança, de acordo com a imprensa do país persa. O bloqueio causa interrupções no abastecimento de petróleo, visto que, pela rota do Golfo Pérsico, passam mais de 20% do fornecimento global do combustível (ABR).

A - Melhores do Mundo

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, está entre os melhores hospitais do mundo pelo quarto ano consecutivo, segundo o ranking World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revista norte-americana Newsweek em parceria com a Statista. O levantamento avaliou 2.500 hospitais de 32 países. Na edição deste ano, o HCFMUSP ocupa a 7ª posição entre os melhores do Brasil e aparece na 189ª colocação na classificação global das 250 melhores instituições do mundo.

B - Exportador do Agro

Os números da balança comercial do agronegócio confirmam a relevância de São Paulo no cenário agropecuario. Em janeiro, o setor alcançou superávit de US\$ 1,31 bilhão, resultado de exportações que somaram US\$ 1,84 bilhão, frente a importações de US\$ 530 milhões. O desempenho coloca o estado como o maior exportador do agro brasileiro, com participação de 17,1% nos embarques do país. O desempenho coloca o estado como o maior exportador do agro brasileiro, com participação de 17,1% nos embarques do país (Agrimídia).

C - Conferência Internacional

Nos dias 18 e 19 de março, no World Trade Center, São Paulo, acontece o MERGE São Paulo 2026, conferência internacional que reunirá as principais lideranças do ecossistema cripto, blockchain e Web3 para debater os avanços da regulamentação de ativos digitais, infraestrutura blockchain, stablecoins e as perspectivas para o mercado brasileiro e latino-americano. A programação contará com painéis estratégicos, keynotes e sessões de networking com reguladores e representantes de instituições financeiras. Mais informações (<https://www.mmerge.io/pt/merge-sao-paulo-2026/tickets-landing>).

D - Construção Civil

O PIB da construção civil, indicador da expansão do setor, deve crescer cerca de 2,7% neste ano no Brasil, segundo projeção do SindusCon-SP,

em conjunto com o Instituto Brasileiro de Economia, unidade de pesquisa da FGV/Ibre. Após uma leve desaceleração em 2025, quando o setor registrou crescimento de 1,8%, a construção civil deve ganhar novo fôlego. De acordo com o SindusCon-SP, fatores como a queda gradual da taxa básica de juros (Selic), a criação de uma nova faixa de isenção do Imposto de Renda e o aumento dos investimentos públicos em obras e habitação devem contribuir para esse avanço.

E - Formação de Talentos

A Performa.IT, empresa de tecnologia com forte atuação em inteligência artificial, desenvolvimento de software, dados e produto, abre as inscrições para o Forma - Programa de Formação de Talentos 2026, iniciativa voltada à formação acelerada de profissionais para o mercado de tecnologia. O período de candidatura segue até 13 de março, com início do programa em 28 de abril e duração de seis meses. O programa é voltado a pessoas que residem em Campinas e região ou Fortaleza e que desejam iniciar ou migrar para a área de tecnologia. As inscrições podem ser realizadas pelo link: (<https://performait.com/programaforma>).

F - Setor de Café

O Consórcio Cerrado das Águas (CCA) anuncia a entrada da Fondazione Ernesto Illy ETS em sua plataforma colaborativa, fortalecendo uma rede multissetorial dedicada à resiliência hídrica, agricultura inteligente e regeneração de paisagens no Cerrado Mineiro. Atualmente, o CCA reúne 15 empresas e instituições do setor de café, atuando desde 2019 em 204 propriedades rurais distribuídas por quatro bacias hidrográficas prioritárias da região. Sua iniciativa busca enfrentar os desafios climáticos e hídricos que impactam a cadeia produtiva do café no território, um dos mais estratégicos para o setor no Brasil. Saiba mais: (<https://fondazionernestoilly.org/en/the-foundation/>).

G - Mais Sustentáveis

A Motiva, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, responsável pela Vialagos, foi reconhecida como uma das compa-

nias mais sustentáveis do mundo. Pela primeira vez, a Companhia ingressou no seletivo grupo de organizações que fazem parte do anuário The Sustainability Yearbook, da S&P Global. A publicação é uma das principais referências internacionais para investidores e especialistas ao apontar as empresas com as melhores práticas em sustentabilidade do mundo. Mais informações: (<https://www.motiva.com.br/esg/governanca/>).

H - Rio-Frankfurt

A Lufthansa reforça sua presença no mercado brasileiro ao ampliar sua atuação no país. A partir de julho, a rota Rio de Janeiro-Frankfurt passa a ter voos diários, em uma operação que deve se estender por toda a alta temporada do verão europeu. A rota é operada pelo Boeing 787 Dreamliner, que conta com a nova Business Class Allegris, um novo conceito de cabine completamente reformulado para voos de longa distância, recém-lançado no Brasil. Junto com esse anúncio, a companhia antecipou a estreia da Business Class Allegris no Brasil - antes prevista para abril, agora será possível voar na nova classe exclusiva e personalizada a partir de 29 de março.

I - Carro Sustentável

Seis meses após o lançamento do programa Carro Sustentável, a procura pelo Chevrolet Onix cresceu 27% no Brasil. O resultado posiciona o modelo como o mais buscado entre os demais contemplados pela iniciativa do Governo Federal. Os números são de um levantamento do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro, que analisou o número de buscas e visitas pelos modelos contemplados pelo programa. O modelo da Chevrolet foi seguido por Fiat Argo (+15%), Volkswagen Polo (+12%), Hyundai HB20S (+9%) e Renault Kwid (+5%). Hyundai HB20 (-7%) e Fiat Mobi (-15%) apresentaram retração no período analisado.